

VENTO SUL

O COLECIONADOR DE BORBOLETAS ESTÁ
DE VOLTA



CARLOS AUGUSTO PRATES DE MENEZES

por Carlos Augusto Prates de Menezes

Vento Sul

Vento sul....

Psicose

MENEZES, Carlos Augusto Prates de. Vento sul / Carlos Augusto Prates de Menezes. Ed. Clube de autores. 2016.

Copyright "©" 2016. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

Primeira edição /2016.

Escrito e produzido no Brasil.

Está é uma narrativa de cunho fictício, nomes, lugares e personagens são produto da imaginação do autor, portanto qualquer semelhança com fatos reais são mera coincidência.

INTRODUÇÃO:

Jordão era funcionário público Estadual, formado em veterinária aos 22 anos por trinta anos foi titular da secretaria agropecuária, aonde chegou o diretor chefe.

Portador de estrabismo moderado (vesgo) narigudo e magrela vivia sozinho nunca se casou.

Tinha suas fantasias mas normalmente de amores platônicos, sua timidez e feiura, segundo ele mesmo, afastava as mulheres.

Aposentado aos 52 anos mudou-se da capital para o interior da cidade de São João do Sul.

Foi morar na fazendinha de 10 hectares herança da Vó materna, a 20 km da zona urbana.

O COLECIONADOR DE BORBOLETAS ESTÁ DE VOLTA...

No caminho da cidade a sua casa Jordão parou na beira do lago.

Aproveitando o sol das onze horas, nesse momento na outra margem.

Ele via muito bem uma linda menina de uns doze anos de idade cabelos longos e pretos, que sentada atirava pedrinhas no lago serenamente.

Ele admirou - à, por um tempo e pensou:

Porque não?

Ele continuou observando por um bom tempo, e quase que mecanicamente deu os primeiros passos contornando o lago e se aproximando da menina.

Que o viu mas não se intimidou continuou a atirar pedras no lago fazendo ondinhas.

O vento sul soprava um pouco gélido lembrando que o inverno estava próximo, e o veranico de maio se

por Carlos Augusto Prates de Menezes

estava despedindo até dia 25 de maio, o calorzinho gostoso daria lugar ao frio intenso.

Ele a cumprimentou bom dia menina!

Ela respondeu prontamente sem olhar,

-Bom dia moço, o que faz por aqui?

-Bem decidi olhar a paisagem do lago isso me acalma e é muito bonito.

- Verdade também acho, tudo muito lindo aqui, isso também me acalma, ainda mais hoje que briguei com meu irmão.

Hum pensou:

- Brigou com o irmão e deve estar sozinha aqui.

Onde você mora?

-há uns dez km daqui, mas minha égua e amiga Mariazinha me leva onde eu quero e esse é nosso segredo, só nosso.

Ela continuava atirando pedras ao lago como se estivesse mesmo sozinha ali.

Jordão pensou é essa, minha doce Nina!

Pegou o lenço do bolso, e deu um pulo em cima da menina, que não teve tempo de reagir, enfiou o lenço na boca dela para não gritar a pôs no ombro e carregou para o carro.

Ela esperneava como uma gata selvagem e tentava arranhar Jordão.

No carro imediatamente usou clorofórmio que mantinha no porta luvas e ela perdeu os sentidos, amarrou, tirou o lenço da boca para evitar sufocar e a pôs no porta malas e rumou para seu refúgio o rancho junto ao desfiladeiro.

Sorria pensando, pronto Nina você estará em casa em breve ...

Levou a para o porão pôs sobre a cama e deu uma arrumada, por ali havia muito pó, e cheiro de umidade, trouxe do quarto de Nina toda a roupa de cama e cobertores.

Ele subiu para preparar o almoço as 12.30, mas deixou mãos e pés amarrados, por tudo que ela esperneou certamente não seria dócil como a Nina.

por Carlos Augusto Prates de Menezes

Quando acordou gritando viu que estava num porão bem arrumado, mas frio e úmido, como estava amarrada podia apenas se virar sobre a cama.

Ele desceu com o almoço e disse calma Nina ninguém vai te fazer mal, você está segura aqui e será bem tratada.

Depositou a comida na penteadeira, enquanto ela gritava mais, lembrando dele na beira do lago, onde a pegou de surpresa.

Se você parar de gritar solto você para almoçar ou então terei que te dar na boca a comida, ela se acalmou e balançou a cabeça afirmativamente.

Ele desamarrou mãos e pés, e ela avançou como uma fera sobre ele, que a firmou pelas mãos deu - lhe um tapa no rosto, ela caiu sobre a cama assustada e chorando.

Ele saiu dizendo melhor se comportar, para não apanhar assim teimosa!

Fechou a porta e ela ficou a chorar sobre a cama.

Sentiu o cheiro bom da comida, pulou da cama e foi ao banheiro lavou o rosto enxugou, notou o edema do tapa que levou.

Voltou a penteadeira e começou comer e chorar.

Não podia se desesperar, tinha de continuar viva! esse era seu pensamento.

Tomara que achem Mariazinha (sua égua), ai vão me procurar com certeza.

Em seus pensamentos procuravam explicação porque será que esse louco me prendeu aqui, e quem será essa Nina.

Olhava tudo ao redor era um quarto até bem confortável porém o cheiro de umidade estava forte e o inverno chegando seria difícil permanecer ali.

Jordão sentado na sala olhava tv, e pensava Nina está de volta vai ficar tudo bem, sorriu e decidiu ir cuidar das suas borboletas na estufa.

O veranico de maio foi generoso e as flores estavam lindas desabrochando, e muitas borboletas voavam por ali.